



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi, após cerimônia de assinatura de atos

Palácio do Planalto, 27 de março de 2007

Jornalista: (em italiano)

Presidente: Primeiro, a reforma política que precisamos fazer no Brasil não pode ser dirigida pelo Poder Executivo. Acho que todos os brasileiros que fazem política sabem que precisamos de uma reforma profunda na política brasileira. Nós temos dezenas de projetos dentro do Congresso Nacional, já tem propostas de coisas importantes a serem votadas no Congresso Nacional, e eu espero que este ano o Congresso discuta a reforma política e que os partidos políticos, a começar pelo meu partido, se preocupem, pois sem a reforma política não resolveremos problemas crônicos da política brasileira. Mas não será nem encaminhada e nem dirigida pelo Presidente da República, será encaminhada pelos presidentes dos partidos e pelos congressistas.

Jornalista: O senhor falou da questão do incremento na economia dos dois países, de investimento. Ao mesmo tempo, também, muitos turistas italianos vêm ao Brasil todos os anos. Presidente, diante dessas dificuldades que estamos enfrentando no setor da aviação civil brasileira, o que o governo pretende fazer para evitar que isso gere prejuízos para o País e até mesmo se está sendo cogitado algum tipo de mudança nesse setor, no Brasil?

Presidente: Primeiro, eu acho que nós temos no turismo, depois da criação do Ministério do Turismo, um setor das nossas atividades econômicas que queremos fortalecer. Possivelmente esses problemas nos aeroportos



brasileiros só apareceram por duas razões básicas: primeiro, porque tem um crescimento de 20% ao ano no turismo; segundo, desde o ano passado, com a saída da Varig, nós tivemos um problema com duas empresas que ficaram, que não davam conta do atendimento de todos os passageiros. Depois, certamente, culpabilidade de pessoas que tomavam conta dos aeroportos brasileiros.

Hoje pela manhã, eu convoquei uma reunião com o Ministro da Defesa, com todos os responsáveis da Aeronáutica, com a Infraero e com a ANAC. Eu exigi deles um diagnóstico preciso, porque um bom médico só pode acertar no remédio que vai dar para o seu paciente se ele souber a doença que tem o paciente. Eu já estou lendo muita coisa pela imprensa, já vi muita gente culpar, um fica culpando o outro. Eu quero um diagnóstico preciso, porque na entrada e na saída de passageiros, seja de brasileiros ou de estrangeiros, nós temos que dar a eles tranquilidade. É obrigação do Estado brasileiro cuidar disso. Não existe mais explicação para a sociedade a não ser a solução. Essa coisa vem se arrastando desde março do ano passado com o problema da Varig, e se agravou em outubro do ano passado com o problema do Legacy e do avião da Gol. De lá para cá, uns tentam culpar os controladores. Não são apenas os controladores, ou seja, controladores foi um item, mas tem muita coisa, qualquer cidadão que esteja atento a isso percebe que tem falhas que nós precisamos corrigir imediatamente, porque quando a gente sobe num avião e fica a 10 mil metros de altura, nós precisamos, no mínimo, ter a tranquilidade de que quem está na terra cuidando da gente está fazendo o melhor porque está bem equipado, porque tem as condições de trabalho. O lá de cima, a gente sabe que cuida melhor. Mas essa é uma coisa que nós temos prioridade zero para resolver.

Eu não pude continuar a reunião porque vim participar desta reunião com o primeiro-ministro Prodi, mas quero lhe dizer que a definição, eu quero prazo, dia e hora para a gente anunciar ao Brasil que não vamos mais ter



problema nos aeroportos brasileiros.

Está bem?